

Evaluation of the level of information of pediatricians about the diagnosis and management of cryptorchidism

Monte LL, Ocáriz RC, Bustorff-Silva JM, Pegolo PTC, Guerra-Junior G, Miranda ML.

J Pediatr (Rio J). 2024;100(6):640-645. doi:10.1016/j.jpmed.2024.06.002

Comentado por: Profa. Dra. Mércia Lamenha Medeiros

Professora Adjunta de Pediatría, Universidade Federal de Alagoas, Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo

A pesquisa realizada com a participação de 728 pediatras brasileiros sobre o diagnóstico e tratamento da criptorquidia “Avaliação do nível de informação dos pediatras sobre o diagnóstico e tratamento da criptorquidia”, revelou questionamentos e a necessidade de refletirmos sobre a problemática da educação médica continuada, a importância da consulta médica pediátrica e o erro médico. Temas que estão intrinsecamente ligados e devem suscitar novas publicações. A educação continuada caracteriza-se por alternativas educacionais mais centradas no desenvolvimento de grupos profissionais, em cursos de caráter seriado, publicações específicas em determinado campo. A atualização profissional, com a participação de instituições de ensino, sociedades médicas e profissionais de saúde, com estratégias de ensino e aprendizagem modernas nos cursos, Congressos Nacionais e Locais, *workshops* e a leitura de artigos científicos, são fundamentais, para que os profissionais se mantenham informados sobre as diretrizes mais recentes e práticas recomendadas, é crucial para garantir aos pacientes que recebam o tratamento mais adequado e oportuno. Na avaliação da criptorquidia, a ultrassonografia não é recomendada pois não diferencia, com segurança a criptorquidia de outros diagnósticos, podendo atrasar o seu tratamento. Apesar da recomendação de que o exame físico seja suficiente, apenas 20,5% dos entrevistados confiavam no exame físico como ferramenta única para o diagnóstico. A recomendação atual da orquidopexia é que ocorra entre 6 e 12 meses, no máximo 18 meses e verificou-se que 47,4% dos pediatras participantes indicaram essa faixa etária como ideal para a cirurgia. O objetivo da orquidopexia é reduzir o risco de tumores testiculares e preservar a produção de espermatozoides, fornecer a função testicular global, e a prevenção de traumas. A grande maioria dos profissionais (92,3%) estavam de acordo com as diretrizes atuais, que desaconselham a terapia hormonal, devido à baixa qualidade das evidências científicas e aos efeitos colaterais. A falta de atualização do pediatra pode fragilizar a confiança do paciente no profissional e no sistema de saúde. A busca pelo conhecimento médico atualizado é um dever ético, e essencial para garantir a qualidade da saúde da população. O estudo sugere a necessidade de uma mudança de paradigma na educação médica, com foco na atualização profissional contínua.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)